

Os presidentes se reuniram na Casa Branca e trataram de temas de interesses do Brasil e dos EUA, como a defesa das instituições. Governo americano investirá na preservação da floresta

# Lula e Biden firmam parceria pela democracia e Amazônia

Washington – Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Joe Biden se reuniram durante quase uma hora na Casa Branca, sede do governo dos Estados Unidos em Washington. Em encontro cordial e descontraído, os líderes das duas maiores democracias do Ocidente trataram da defesa da democracia, da preservação da Amazônia e do combate às mudanças climáticas como os principais desafios a serem enfrentados hoje. O brasileiro falou a Biden também da urgência para combater as desigualdades sociais e raciais e da pacificação global, com o fim da guerra na Ucrânia. "É preciso que a gente estabeleça nova conversa para construir uma governança mundial mais forte, porque a questão climática, se não tiver uma governança global forte, que tome decisões que todos os países sejam obrigados a cumprir, não vai dar certo", disse o petista. Depois do encontro aberto à imprensa, Lula e Biden se reuniram sozinho e o teor da conversa não foi divulgado. Mas, à noite, a Casa Branca divulgou um comunicado sobre "apoio inicial ao Fundo Amazônia", sem revelar valores.



Antes de se reunirem a portas fechadas, Lula e Biden conversaram diante da imprensa

“Cuidar da Amazônia hoje é cuidar do planeta Terra. Cuidar do planeta Terra é cuidar da nossa sobrevivência. E, por isso, todos nós temos a obrigação de deixar para nossos filhos e netos um mundo melhor do que nós recebemos”

“A democracia foi testada em nossos dois países. Nossas agendas mútuas soam muito semelhantes. Rejeitar a violência política é depositar grande confiança em nossas instituições”



A primeira-dama, Janja da Silva, Lula e Joe Biden posaram para foto na chegada dos brasileiros

Lula agradeceu ao mandatário americano pelo rápido reconhecimento de sua vitória nas urnas e afirmou que vai trabalhar para reafirmar o Brasil na nova geopolítica mundial, porque "o mundo mudou no cenário mundial nos últimos quatro anos". O senhor sabe que o Brasil ficou quatro anos se automarginando. Um país que não gostava de ter relações com nenhum país", disse. Sem citar Bolsonaro, afirmou que "seu mundo começou e terminava com fake news". Biden interrompeu a fala de Lula, riu e disse a situação "soa familiar" a ele, em referência ao ex-presidente norte-americano Donald Trump.

Em discurso ao lado de Biden, Lula citou desafios em comum com os EUA, a atacar ao Capitólio, em 2021. "Nós agora temos alvos permitidos para trabalhar juntos. Primeiro, nunca mais permitir que haja um novo capítulo do Capitólio e que nunca mais

haja o que aconteceu no Brasil com a invasão do Congresso, do Planalto e do STF", afirmou. "A segunda coisa que temos que trabalhar juntos é o combate à desigualdade. A questão racial que, de vez em quando, veio ser praticada em dois países, nos EUA, no Brasil sobretudo os jovens negros da periferia são vítimas muitas vezes da incapacidade do Estado porque a violência que existe na periferia é

a ausência do Estado com políticas públicas para garantir sonhos à juventude", declarou. "A terceira coisa é a questão climática. Nós temos um compromisso desde 2009, em Copenhague, quando participei da COP15, em que assumimos o compromisso de reduzir o desmatamento em 80% e diminuir a emissão de gases de efeito estufa em 39%, e nós cumprimos isso", completou o petista.

Em indireta ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Lula afirmou que "nos últimos anos a Amazônia foi invadida pela irracionalidade política e humana". "Temos um presidente que mandava desmatar, mandava garimpo entrar em áreas indígenas, mandava garimpar nas florestas que demarcávamos como reserva na Amazônia", citou. O petista ressaltou ainda o programa de governo. É um compromisso de fé de alguém que acredita no humanismo, na fraternidade, na solidariedade. Eu não quero viver num mundo em que os humanos se transformariam em algoritmos. Eu quero viver num mundo em que os humanos sejam humanos. E, para isso, precisamos cuidar com muito carinho daquilo que Deus nos deu, que é o planeta Terra", concluiu.

## Apoio de políticos democratas

Washington – A comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos EUA incluiu também a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, e os ministros Mauro Vieira (Relações Exteriores), Fernando Ladada (Economia), Marina Silva (Meio Ambiente) e Anielle Franco (Igualdade Racial). Também foram com ele o secretário-executivo do Ministério da Indústria, Márcio Elias Rosa; o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA); e o assessor-chefe da Presidência da República, Cobo Amorim. Antes de se reunir com Joe Biden na Casa Branca, Lula se encontrou com o senador democrata americano Bernie

Sanders, na Blue House, residência próxima à Casa Branca reservada para chefes de Estado em visita a Washington. Sanders, um dos principais líderes da esquerda americana, acompanhou-o de perto as eleições presidenciais brasileiras. No ano passado, o Senado aprovou uma resolução de sua autoria que instava a Casa Branca a romper relações diplomáticas com o Brasil em caso de golpe de Estado.

O senador alertou para o que chamou de "ameaça massiva de extremistas da direita que tentam minar a democracia". Ele disse que conversou com Lula sobre a "necessidade de fortalecer os fundamentos democráticos não apenas no Brasil, ou nos EUA, mas em todo o mundo". Lula também recebeu um grupo de parlamentares do Partido Democrata que incluiu os progressistas Alexandra Ocasio-Cortez, Pramila Jayapal, Sheila Jackson Lee, Brad Sherman e Ro Khanna.

## GUERRA NA UCRAÍNIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, em entrevista à CNN, que se autorizasse o envio de munições para o conflito entre Rússia e Ucrânia seria o mesmo que entrar na guerra. "Lógico que [a Ucrânia] tem o direito de se defender, até porque a invasão foi um equívoco da Rússia. Ela não poderia ter feito isso. Afinal de contas, ela faz parte do Conselho de Segurança da ONU. Ou seja, isso não foi discutido na Conselho de Segurança. O que quero é saber o seguinte: o que tinha que se fazer de errado já foi feito", disse Lula a Christiane Amanpour, da CNN, em Washington. "Eu não quero mandar [munição para Ucrânia] porque, se eu mandar, eu entrei na guerra. E eu não quero entrar na guerra, eu quero acabar com a guerra", afirmou ele antes do encontro com Biden. O petista afirmou também que trabalharia para construir um caminho para pacificação global. "Estou comprometido com a democracia. No caso da Ucrânia e da Rússia, é preciso que alguém esteja falando sobre paz", disse.

